



GT 035. Etnografia em novos contextos de produção de coletivos indígenas e quilombolas

Levi Marques Pereira (Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD) - Coordenador/a,
 Sandro José da Silva (UFES) - Coordenador/a,
 Sonia Regina Lourenço (Universidade Federal de Mato Grosso) - Debatedor/a, Leif Ericksson Nunes Grunewald (UFGD) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores sobre os contextos de produção de coletivos indígenas e quilombolas que contribuam para a discussão de temas como as práticas sociais e os modos de existir a? instituídos, as conexões com o movimento indígena, indigenista e quilombola, bem como as negociações com o Estado dentre outras instituições. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE ? 2010) mais de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, em espaços conhecidos como aldeias urbanas ou como simples moradores da cidade. Outra parte dos indígenas vive em áreas rurais não regularizadas pelo Estado como Terras Indígenas, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares. Tem-se assim, uma gama variada de contextos e situações nas quais realizam suas formas de existir e que recusam critérios exteriores a estes coletivos, como o ?marco temporal?. O fenômeno das ?retomadas? indígenas e quilombolas, em suas múltiplas implicações e significações, aponta para a movimentação política de recuperação de terras expropriadas, mas também expressa mudanças de postura frente ao Estado e a sociedade nacional, envolvendo processos intrinsecamente conectados com o reposicionamento do próprio coletivo em relação às suas formas de expressão e práticas culturais. O GT pretende reunir pesquisadores do campo da etnologia indígena e/ou comunidades quilombolas que tragam contribuições para esse debate.

Os cuidados das mulheres Kaiowá durante o parto e pós- parto.

Autoria: Lucia Pereira

Os cuidados das mulheres kaiowá durante o parto. Pereira Lucia Pereira Levi
 Resumo: a prática do parto tradicional ainda é muito presente no cotidiano das mulheres kaiowá. Os cuidados acontecem desde o início da geração, sempre acompanhados pelas ervas medicinais, trazido do campo e do brejo, nesse meio existem também ñembo?e, rezas para a criança nascer rápido. Essa cultura de cuidado se mantém viva durante a gravidez e parto, os cuidados são realizados pelas mais velhas, que são chamadas de jari. As mulheres mais velhas compartilham seus saberes sobre os cuidados que fazem, indicam ervas medicinais, e também fazem as massagens para as gestantes. Atualmente o sistema de saúde não indígena também atua nas reservas e comunidades. É realizado por profissionais da saúde indígenas e não indígenas, ligados a Secretaria Especial da Saúde Indígena - SESAI, que presta cuidados entre os kaiowá de Amambai. Nesse encontro entre dois sistemas ocorrem muitas intrigas e competições, de um lado tenta-se manter o parto em casa, de outro, tenta-se realiza-lo no hospital. Mas é importante ressaltar que alguns dos profissionais se deslocam até a reserva para conhecer os cuidados que as mulheres realizam. O presente work visa mostrar a realidade que as mulheres parteiras enfrentam no dia a dia quando se esforçam para realizar os cuidados com o parto, os works dessas mulheres ainda não são reconhecidos, embora as mulheres kaiowá sempre tiveram o parto em casa, pois as jari realizavam o cuidado, mas depois tudo mudou, as políticas de saúde para os kaiowá transferiu o cuidado para o sistema público, desde então as mulheres vem realizando seu work às escondidas, portanto almejo abordar esse assunto nesse work, explicitando os desafios e estratégias das mulheres kaiowá para seguirem realizando os cuidados com o parto.



Realização:



Apoio:



Organização:

